

SÃO PAULO, 8 DE JUNHO DE 1916

INDICADOR ECONOMICO

no a T

Maroto

JORNAL CRITICO, HUMORISTICO E LITTERARIO

ANNO 1 -- NUM. 5

Director-Proprietario — ANTONIO PARAHYBA

Typ. e Papelaria Heltor & Alves
Rua Bivarés Penteadó, 7 - Telephone, 1633
S. Paulo

NUMERO AVULSO, 200 RS.



MEDICOS RECOMMENDAVEIS

DRS.

- A. C. de Camargo — Operador — R. do Commercio, 35, sob.
A. F. de Carvalho Braga — R. Vol. da Patria, 515.
A. P. Nunes Cintra — Operador e parteiro — Escrip.: Largo do Thezouro, 5, sob. Res.: R. D. de Caxias, 32.
A. T. Wizard — Operador — Escrip.: R. S. Bento, 45, sob e Res.: R. Pirapitinguy, 18.
A. Braga — R. Orlinda, 36.
A. Diniz — Operador — R. Maranhão, 11.
A. Fajardo — Rua Direita, 31.
A. Guarnieri — R. Bella Cintra, 248.
A. Lindenberg — R. S. Bento, 33.
A. Luiz do Rego — R. Alv. Penteado, 6.
A. Medeiros — R. Thezouro, 3, sob.
A. Vieira de Carvalho — R. S. Bento 13, sob.
A. Vieira Marcondes — Parteiro — R. Guayanazes, 153 e R. Lib. Badaró, 36.
Adriano de Barros — R. S. Bento, 23, sob.
Affonso de Azevedo — R. 15 de Nov., 9, sob.
Aldemaro Pessoa — R. S. Bento, 76, sob.
Alfio Martilite — Operador e parteiro — R. Vergueiro, 358.
Alfredo de Almeida Rego — Operador — L. Thezouro, 5, sob.
Alfredo Medeiros — R. Liberdade, 9.
Alfredo Teixeira — R. Consolação, 56.
Attilio de Almeida — R. Barão de Tatuhy, 42.
Alvaro de Souza Sanches — R. Palmeiras 124.
Amancio de Carvalho — Operador — R. Liberdade, 43.
Amarante Cruz — Operador e parteiro — R. 7 de Abril, 68.
Amelio de Magalhães — Operador — R. Quitanda, 55-B sob. e res. R. Marq. de Ytú, 79.
André Peggion — Operador — R. Boa Vista, 64, sob.
Antonio Rodrigues Guião — Operador — Al. B. de Piracicaba, 139 e R. Direita, 14.
Antonio Rondino — Operações e molestia de Snrs. — Av. Luiz Antonio, 14.
Araripe Sucupira — R. S. Bento, 36 e R. Mart. Francisco, 48.
Arlindo C. Pinto — R. Direita, 55-B sob. e R. Augusta, 72.
Arruda Sampaio — R. S. Bento, 50, sob.
Ayres Netto — R. Direita, 31 e R. Albuq. Lins, 92.
B. Magalhães — R. Rosario, 12.
Campos Seabra — Al. dos Andradas, 40.
Candido Teixeira — R. D. de Caxias, 6.
Carlos Ascoli — R. Boa Vista, 38-A.
Cesidio da Gama e Silva — R. das Palmeiras, 33 e Quint. Bocayuva, 4.
Charles Speers — R. S. Bento, 63, sob.
Clemente Ferreira — R. José Bonifacio, 11-A.
Corte Real — R. Boa Vista, 45, sob.
Costa Valente — Av. Rangel Pestana, 286-A.

- Delphin P. de Ulhoa Cintra — R. Direita, 6, sob.
Eduardo Guimarães — Rua Barão de Itapetininga, 77.
Eugenio Nunes — R. Quitanda, 16 A.
Guilherma Tell — Largo Thezouro, 5 — Rua Vergueiro, 67.
Luiz de Rezende Puech — R. S. Bento, 41, sob.
Licurgo Pereira — Avenida Rangel Pestana, 298.
Margarido Filho — R. S. João, 226.
Mario Graccho — Avenida Rangel Pestana, 288.
Monteiro Vianna — Rua Boa Vista, 11 e Rua Itambé, 18.
Negib Scaff — Praça João Mendes, 4.
Nuno Guerner — R. Duque de Caxias, 36.
P. Correia Netto — Rua Boa Vista, 41.
Paulo Bourroul — R. Rosario, 12, sob.
Pereira de Rezende — R. S. Bento, 76, sb.
Silva Rodrigues — R. Piratininga, 23.
Ulysses Rocha — R. 15 de Novembro, 5 sob e Consolação, 51.
Xavier Gomes — Rua Bresser, 283.
Zeferino Amaral — R. José Bonifacio, 12 e Al. Barão de Piracicaba, 31.

ADVOGADOS RECOMMENDAVEIS

DRS.

- A. M. Fontes Junior — Largo do Palacio, 5.
A. Moraes Mourão — R. S. Bento, 27, sob.
A. Piccarolo — R. Boa Vista, 9-A.
Adolpho Nardy & Filho — R. Direita, 35.
Adolphos Ribas — R. Direita, 2, sob.
Adriano Pintos — R. Boa Vista, 5, sob.
Affonso Celso de P. Lima — R. B. de Paranaipicaba, 4.
Affonso Luzzi — R. José Bonifacio, 7.
Afrodisio Vidigal — R. Floriano Peixoto, 2.
Alcantara Machado — R. S. Bento 63 sob.
Alfredo Toledo — R. S. Bento, 67, sob.
Alfredo Pujol — R. 15 de Novembro, 3, sob.
Alfredo Rezende — Lar. Misericordia, 2, sob.
Alvaro Mendonça — R. Bocayuva, 28, sob.
Alvaro Teixeira Pinto — R. S. Bento, 51
Amaral Junior — R. Direita, 12 B, sob.
Amazonas Pintos — R. Mar. Deodoro, 6, sob.
Americo Pinheiro e Prado — R. Riachuelo, 28.
Antonio D'Andréa — Largo 7 de Setembro, 13.
Antonio Gonçalves Pereira Netto — R. Direita, 25, sob.
Antonio Mercado — R. S. Bento, 45, sob.
Antonio Raposo de Almeida Filho — R. S. Thereza, 9.
Aristides Salles — R. 11 de Agosto, 2.
Armando de Barros Souza — R. S. Bento' 47.
Arthur F. Guimarães — R. 15 de Nov. 24, sob.

- Arthur Guimarães — R. S. Bento, 41, sob.
Aureliano de Gusmão — Largo do Thezouro, 5.
Bento Galvão — R. 15 de Novembro, 8, sob.
Bento Vidigal — R. Quitanda, 16-A sob.
Bierrembach de Lima — R. Direita, 26, sob.
Camara Lopes — P. Antonio Prado, 8.
Cardoso de Mello Junior — R. 15 de Novembro, 5, sob.
Cardoso de Mello Netto — R. 15 de Novembro, 5, sob.
Carlos Coelho — R. Quitanda, 8, sob.
Castor Cobra — L. do Thezouro, 5, sob.
Cesar Lacerda de Vergueiro — R. S. Bento, 33, sob.
Clemente Ferreira Franca — R. Mar. Deodoro, 6, sob.
Clibas Pacheco e Silva — R. Direita, 2, sob.
Daniel Augusto Rossi — R. S. Bento, 41 sob.
Eduardo da Fonseca Cotching — R. Direita, 14.
Edward Carmillo — Rua Alvares Penteado, 36.
Ernesto de Sousa Nogueira — R. Bocayuva, 4.
Ernesto M. Pedroso — R. S. Bento, 45, sob.
Ernesto Pujol — R. 15 de Nov., 3, sob.
Estanilau Barosa — R. S. Bento, 54.
Estevam de Almeida — R. José Bonifacio, 7 e Victorino Carmillo, 101.
Euclydes Gomes — Largo do Thezouro, 5.
Eugenio de Lima — Trav. da Sé, 22, sob.
Eurico Drumond Costa — R. do Carmo, 76.
Firmo Vianna — R. Direita, 14, sob.
Flor Cyrillo — R. Direita, 35, sob.
Francisco Mendes — R. Direita, 12-B e Al. Barros, 53, V. p. 119.
Francisco Paula Cruz — R. 15 de Nov., 5, sob.
Hugo L. Maia — R. Alvares Penteado, 47.
J. Martins Gomes — R. Alv. Penteado, 47.
Justo Seabra — R. Cons. Furtado, 7 e Lo. do Thezouro, 5.
Juvencal Aranha — R. 15 de Nov., 24 sob.
Juvencal Malheiros — R. 11 de Agosto, 11 e R. Sabará, 5.
Laurentino de Azevedo — Largo da Sé, 2, sob.
Leopoldo Ferreira — R. S. Bento 57, sob.
Luiz G. Mendes de Almeida — P. João Mendes, 8
Mario Tavares — Lo. do Thezouro, 5, sob.

Confeitarias Recommendaveis

- Casa Branca — R. Direita, 32.
Bar Viaducto — R. Direita, 32.
Fasoli — R. Direita, 5.
Castellões — R. S. Bento, 46.
Progredior — R. 15 de Nov., 67.

EXPEDIENTE

Segundo a praxe estabelecida pelos grandes orgams da imprensa, avisamos aos nossos collaboradores, que, em caso nenhum, serão os originaes restituídos.

ASSIGNATURAS

Semestre 3\$000
Mensal \$500
Pagamento adeantado

Cada collaborador fica responsavel pelos artigos publicados por este jornal.

Não aceitamos artigos de critica, que por demais offendam susceptibilidades, e, em caso nenhum, aquelles que sejam immoraes.

Os snrs. Assignantes do interior podem enviar o valor de suas assignaturas em sellos do correio.

Toda a correspondencia poderá ser endereçada a:

Redactor chefe do "Maroto"
RUA S. LEOPOLDO, N. 104

AVISO

Transcrevo o aviso que publiquei no Estado de São Paulo, do dia 25, que é o seguinte:

AVISO AO PUBLICO EM GERAL QUE, JA' DESDE O N.º 3 DO "MAROTO", OS SENHORES EURICO CAMPOS E LUIZ AUKICCHIO DEIXARAM DE FAZER PARTE DESTA FOLHA, CONTINUANDO EU COMO REDACTOR-CHEFE E PROPRIETARIO DA MESMA; E ESPERO QUE OS LEITORES CONTINUEM A ME DISPENSAR O SEU VALIOSO AUXILIO.

São Paulo, etc.

Como vêm os leitores, estou actualmente sósinho, sou o unico responsavel por esta folha, e aviso que nenhum negocio, seja de que especie fôr, referente a este jornal, será attendido, não

sendo o mesmo tratado com o abaixo assignado.

Ao sr. Eurico Campos, em publico, como particularmente, agradeço os bons serviços que prestou e tem prestado a este jornal; faltam-me phrases para agradecer tão bello character, tão joven e bom rapaz.

Se sáhiu, bem contra a minha vontade, foi simplesmente por não ter tempo para cuidar de jornaes.

Ao sr. Luiz Auricchio, digo outrotanto, embora tenham as más linguas fallado e apregoado que elle disserá: Quem sustenta o jornal sou eu, e não sei mais quem; não creio; e, se verdade fôr, direi aqui, alto e bom som: — é mentira.

Tanto que pediu demissão do cargo, allegando crise e pouco l'argent.

Em todo caso é bom rapaz, e como bom que é, até me convidou a tomar um copo de cerveja por occasião do seu anniversario, occorrido no dia 5 do corrente.

Terminando, mais uma vez repito: Os negocios referentes a este jornal, só se tratam com o redactor chefe e proprietario.

Antonio Parahyba

S. Paulo—Junho, 1916

Avisos diversos

Primeiro — Aviso que, conforme annunciiei em o numero passado do "Maroto", deveria sahir um numero especial no dia 10 deste mez, mas dá se que, conforme começámos, temos sempre trabalhado no interesse das alumnas de todas as escolas. Como tal, recebemos uma carta pedindo-nos que chamasse-mos a attenção de quem de direito, para o que está se passando na Escola Normal do Braz; e como a "mis'iva" nos pede encarecidamente para providenciarmos antes do dia 10, resolvemos, pois, supprimir tal numero e attender á justa reclamação. Pedimos excusas aos leitores e avisamos que brevemente sahirá o tão desejado numero, acompanhando um grande concurso de 5 libras esterlinas. — Esperem, p' is.

Segundo — Avisamos ás alumnas de todas as escolas que tenham interesse em ler o "Maroto", durante as ferias, que mandem o seu endereço a esta r dação o mais breve possível.

Terceiro — A collaboração nesta folha é franca para todos, porém só serão publicados os trabalhos que estejam em condições.

Quarto — Pedimos aos snrs. assignantes fazer o obsequio de pagar aos nossos cobradores que se apresentarem com os recibos, o valor de suas assignaturas, e não dêem como desculpa: depois pago ao Parahyba... Pois que isso prejudica immensamente o nosso serviço e ordem.

Quinta — Esta folha é encontrada em todas casas de engraxates, bem como no salão de barbeiro do snr. Andréa Alfano, nosso particular amigo, que muito nos tem ajudado.

Av. Rangel Pestana n.º 275.

Sexto — Ao D. D. Director da Repartição de Aguas e Exgottos avisamos que, por motivo de força maior, deixamos de cumprir com a nossa palavra, devido á falta de espaço, mas no proximo numero o faremos.

Setimo — Ao publico em geral aconselhamos que leia o proximo numero, que tratará de um negocio com a Ligth, de grande interesse.

Oitavo — Para a bôa ordem deste jornal, resolvemos não mais receber collaborações em mão propria, senão de quem o Redactor-chefe achar conveniente.

Nono e ultimo: — o unico responsavel por este jornal é o sr. Antonio Parahyba, que é actualmente o gerente, o Redactor-chefe, o proprietario exclusivo; enfim é o tudo, e o mesmo não se responsabilisa por acto nenhum praticado por pessoas que não se apresentem com attestados passados pelo mesmo e quem não comprovem a sua identidade.

De um pária

Carpindo as maguas de um destino vario,
A alma nas trevas de um fatal mysterio,
Vou palmilhando, ao mudo e a tudo aereo,
A estrada do meu negro itinerario.

Sigo! O ar de que respiro é deleterio.
E sempre envolto num lethal sudario.
Contemplo nada mais que, solitario,
Um corvo, uma coruja, um cemiterio!

Ha no meu rosto as sombras do delirio.
E, retratad, tenho n'alma o Empoio
De Magua, de Tortura, de Martyrio!

Não fui amado, nem amei! e, espurio,
Ouço dizer-me o vento transitorio
Que tive paes e não terei turgurio!

S. Paulo

Rocha Ferreira

CARTA A' VISTA

(CHAVE DE OURO)

Snr. Silva

Disima periodica simplês

E' com o mais alto gráu de descon-tentamento que te envío, por meio das columnas do "Maroto", estas li-nhas que forçosamente deverão ser o callo da tua vida de Jornaleiro.

Deves convir que me cabe o direi-to de te chamar de *Ladrão*, pois que me roubaste o sentido do meu sone-to "Pastul".

Mas, com tanta infelicidade, que o avacalhaste.

Silva esta de lição

Poetastro Parahyba;—ponto e vir-gula, quando devia ser dois pontos;—além do mais, aposto que o tal nome: *Paelastro*, tiveste que o procurar no dicionário, pois te julgo incapaz de saberes tal palavra, e a prova está que nunca passaste de soldado. Termo final — *Burro*.

A seguir se vê: *Recebemos o teu soneto, e depois de o corrigir etc.* :

— Qual corrigir, qual cousa algu-ma, Silva; foste infeliz neste formi-davel couce—o que não é admiração, seguindo o que te disse *atrás*.

Continuando — digo: em lugar de o corrigires, avacalhaste-o, repito, e roubaste lhe o sentido, pois que o fizeste quasi tal qual o meu. e, além do mais, contra o teu nojento pseudonymo que, embora nojento, fica-te ás mil maravilhas. Deshouraste-o logo no 3.º verso; vê que os antecessores têm oito syllabas e este 7.

No quarto (da tua baba) encontra-rás 9 syllabas, quando que o teu *soneto* foi começado e terminado com 8; — por conseguinte, aconselho te á estudares metrica, e não dares tantos couces em Camões. Orna te o nome de *esturpador* porque já . . . não é novidade.

Malhando em continuação ao teu accusamento, o qual terminei em etc., nota se: *o devolvemos conforme podes ver. Mande*: — olha, repara que começaste a me tratar por tú, e agora já mudas a casaca com teu *mande*!? — Pobre *grammatica*! conta-me que qualidade de *grammagges* usas? — Serve-te ainda uma vez a palavra, *cacelean lo* a primeira parte desta carta — Bom, adiante: terminas: *Do collega*: — collega . . . máu, máu; isso de collega, virgula, corta lá isso, pois que eu recorreria ao Viaducto do Chá, se por desgraça fôsse teu collega. Não vêes *menino*, a distancia que nos separa é granda, enormissima? Em todo caso te perdão, porque és *burro*; terminan o, digo:

« Ao lêr os teus aleijões
Sem metrica, nem governo,
Disse com os meus botões:
Vá fazer versos no inferno! »

Accrescento: — dou o assumpto por encerrado com esta, atirando-te,

bem como o teu anti hygienico nome nas profundezas duma lata de lixo, que cá ao pé da mesa tenho para jogar os trastes velhos e carcomidos. Recebe, pois, um etc. do teu *algoz*

Antonio Parahyba,

cognominado

MARQUEZ DA ESPIGA

CARTA A' VISTA

Snr.

F. E. L.

Vergonha da sociedade, typo asque-roso e immundo. Ao lançar mão da penna para te dirigir esta, por inter-medio das columnas dum jornal que, felizmente, após alguns sacrificios, consegui despertar um voto de sym-pathia em cada pessoa que lê a pre-sente folha; podes crêr, *bicho asqueroso* e immundo, que muito me peza fazer isto.

Mas com toda a certeza os leitores desculpar-me-ão, pois que pretendo dizer algumas palavras a um typo anonymo que, sob a capa de tal, me di-rigiu uma carta que, com toda a certeza a familia do cujo deve ser.

Anonymo infame e nojento, vem a esta redacção buscar a resposta, tu bem como um outro tal como tú, que em pesada carta me pergunta quem é Marquez da Espiga, venham os dois, quero lhes dar, como resposta, umas lambadas por essas orelhas a baixo, para que fiquem sabendo quem é Marquez da Espiga, elle o tal N. S. U. que, como machina, é de afamada marca, mas este é, creio eu, de muito réles fabricante, e tu, F. E. L. vem tambem, anda, menino. Cria vergolha nessa cara deslavada.

Deves com toda a certeza estar com os *leques* a fervir de vermelhos; anda, mexe-te e vem; senão, embora que a um anonymo digo, és poltrão, és ordinario, imbecil e cobarde. — Ai que vontade eu tinha em demascara-l-os!

Mas, escuta cá, quem quer que sejas, tens coragem? És homem? Escreve me marcando o lugar e, se tens medo que me faça acompanhar, espera-me tanto tú como esse tal de N. S. U., em qualquer parte da cida-dê e me abordem.

Vá, criem coragem, seus poltrões. Olhem que não fujo de caretas; tenho aqui uma boa bengala, que ja com esse interesse a comprei para fustigar as tuas orelhas.

Antonio Parahyba,

Redactor-chefe e proprietario do "Maroto"

VULGO

"Marquez da Espiga".

Uma senhora que foi visitar uma amiga pergunta a um pequenito de casa:

— A que horas se janta cá?
— A mamã disse que só se janta depois da senhora se ir embora.

D. D. dr. Secretario do Interior,
Exmo. sr. dr. Director da Escola
Normal do Braz

V. v. Excias. nos deverão desculpar o que aqui escrevemos, mas somos imparciaes e gostamos de vêr todos nos seus eixos.

Desde o inicio desta folha (sabemos perfeitamente que V. v. Excias não leram) tratamos com certo interesse e de todas as alumnas, tanto nos seus estudos *como dellas*, particularmente.

Abrimos um concurso — Certame Litterario — para as induzir ao estudo.

Temos criticado-as em assumptos de namoro e *enforcamento* de aulas e felizmente temos alcançado successo, pois que os *enforcamentos* têm cessado, os namoros têm diminuido e, além do mais, com orgulho diremos que algumas tambem concorreram ao concurso; e sabem, Excias, a paga que tivemos de tudo isto?

— Uma professora aconselhou as alumnas a não lerem o nosso jornal, dizendo ser um pasquin de proprieda-de de rapazes sem conceito, sem nome na sociedade. Foi infeliz, porque dalli á meia hora, por quem quer que fosse, já sabiamos pelo telephone. — Mas, que lhes valem tal conselho, ou por outra, que lhe vale? Se as alumnas nunca deixaram e jámais deixarão de lêr o "Maroto" — temos provas que trabalhamos mais por interesse dellas do que a professora que lhes deu um conselho tão *carêca*.

Não nos zangamos, sr^a professora (ste pedacinho é carapuça para si,) nem tão pouco ficamos odiando-a, porque está no seu direito de aconsenhar ás suas ovelhas sómente cousas de interesse; cahir-lhe iammos em cima, fôsse lá quem fosse, se aconselhasse ás suas alumnas cousas prejudiciaes.

— Agora tornemos, Exmo., como iammos dizendo, temos trabalhado pelo interesse das alumnas, temos feito cousas bem contra a nossa vontade, dizemos, dito, no sentido de sermos bem acolhidos e queridos por todas ellas.

E ellas parece nos, tem-nos escutado e de nós se têm lembrado. Senão, vejamos: Algumas, já por diversas vezes, têm nos queixado as graves irregularidades por que passam na Escola. Sempre aconselhamol-as que tenham calma e paciencia. Roma não se fez em um dia.

Mas, paciencia, diziamos nós, quem a pôde ter, qual o ente por mais calmo que seja, por mais bondoso; qual o coração de ouro, qual a devota, emfim, qual o genio mais calmo que não se enfureça depois de muito es-picaçado? Paciencia?! Repetimos: qual o christão que não a perde? E tal aconteceu.

Uma alumna, depois de muito

maltratada, talvez, após ter visto o desmazel o que reina na Escola Normal do Braz, furiosa, que sabe? Chegou em casa e pediu ao papá que escrevesse ao "Maroto" a carta que segue: — (Nota: respeitamos até a mais insignificante virgula, afim de não profanarmos o *sentido* da mesma.)

Ilmo. Snr. Antonio Parahyba
Saudações

A Escola Normal do Braz além de ser o cumulo da protecção é ainda o cumulo da injustiça.

Procedem nesta Escola muito indignamente todos os professores desde os de Portuguez até os de Dezenho. No meio de todas algumas mais se salientam, D.^a E. professora de Pedagogia que falla muito mal o Portuguez começou a ensinar o Francez, mas não sahindo-se bem resolveu metter-se á Psychologia.

Julgando saber alguma cousa, mas não reparando nos cacophetans vulgares que solta a todo instante teve a grande ousadia de deixar sem nota alumnas bem applicadas e assiduvas só por não terem entendido aquella linguagem exquisita.

As professoras não devem dar nota menos de 2 por peor que seja a alumna porém esta quiz se fazer de gente não observando as leis.

No meio do cumulo dos escandalos não ha 1 superior que repare estas vergonhosas injustiças que se comettem a cada passo.

São todos bons para ensinarem sabios mas não sabem nada. O snr. Maestro que quer obrigar a se fazer o impossivel. Aquella professorinha de gymnastica que o anno passado por ser substituta não fazia si não dar 12 e agora que esta com 4 classes que é fora do regulamento só da 4 e 5.

Olhem é preciso muita justiça para termos 1 curso secundario correcto; não injusto e vergonhoso....

Aqui termina a carta, Excias., e se é que a pessoa informante diz a verdade (cremos que diz, porque indagamos saber e tivemos a confirmação), preciso é que se tomem providencias no sentido de serem cohibidos esses abusos intoleraveis, essas injustiças imperdoaveis, que attestam falta de criterio e verdadeira escravidão para as alumnas...

Mais uma vez repetimos, Excias.: somos amigos das alumnas todas e por ellas trabalhamos e não queremos vel as soffrer.

Justiça em tuço e para todas.

Terminando, esperamos que V. v. Excias. não façam ouvidos de *mercador* á justa reclamação que agora insermos e que muito gostosamente assigna em nome do jornal, como proprietario, o

Antonio Parahyba

NOTA: — Voltaremos á carga se por acaso não fomos attendidos.

O mesmo

Amor jovial

11 horas — tudo vibra, palpita e floresce nesta encantadora hora em que a radiante cabeça de Phebo passeia pelo limpido espaço infinito.

O movimento do Largo da Sé, nesta hora, é immenso Um rumor abafado de milhares de vozes que se espalham como a larva dos vulcões cahindo pelas encostas da montanha, confundindo-se, amoldando-se aos logares fundos e salientes por onde passa, tornando-se amorpha, despedaçando-se, misturando-se, formando uma massa só.

Ha dias, no Largo da Sé, aquelle largo que se assemelha muito á Ilha de Venus de que nos falla o genio da poesia, que foi Camões, eu os vi: *elle e ella*.

Ao que me consta, o namorico começou assim: *elle viu ella; ella viu elle*. Amaram-se, e o seu idyllo continua até hoje, sem uma nuvem de desconfiança, sem ciúmes, sem outro desejo que não seja o serem correspondidos mutuamente e abençoados pelos rutilantes raios do astro-rei.

Elle é morena clara; cabell s anelados e olhos pretos como as noites tenebrosas. Labios rosados, dentadura admiravel, e até parece que os seus dentinhos foram feitos de marfim. E' creança, mas a idade não a impede de amar e ser amada.

Traja-se quasi sempre de azul-marinho e o chapéu que usa é vermelho.

Elle é moreno — cabellos e olhos pretos. Estatura mediana.

São seus principaes caracteristicos: roupa cinzeta-clara; palheta e gravata azul ou roxa.

Elle, reside no Braz; *ella*... não sei.

Conhecem *ella*?

Conhecem *elle*?

Ridiculo.

A "Ilha das Normalistas,"

Mon Dieu de la France, Notre Dame de Mocóca! As ferias estão se approximando! O que será da "Ilha"? O que será de mim?

Ir p'ra Piauhym? Nessa é que eu não cáio! Passar fome!.. Tá louco?!

A "Ilha" ficar abandonada e cheia de capim e outraservas damninhas, tambem não pôde ser. Só assim os piratas tomariam conta della, para esconderem os seus contrabandos e livrarem de pagar impostos alfandegarios.

Requisitarei dos poderes competentes uma força para ficar alli de atalaia e de armas embaladas, guardando-a até a chegada das alumnas graciosas e risonhas.

«A Cesar o que é de Cesar.»

Ah mez de junho! Tu és o meu martyrio! Vaes levar o encanto e a

graça da primavera e nos deixar os espinhos da saudade!

Mas... que fazer? Quem estuda tambem precisa de ferias. Eu, que tambem estudo, sou louco por ellas. é até este mez já comecei a gosar-as antes dellas terem começado. Os livros que fiquem dormindo na estante; eu não sou de ferro... e, demais a mais, o trabalho intellectual nos cansa muito.

O Romeu Stamato ha-de dizer:

«Agora, quando eu fôr á "Ilha", já não vejo a minha Julieta! E' incrivei isto, mas é verdade. A minha musa tambem está em ferias.

Quando eu fôr alli, verei a sua visão fascinadora a me bailar na mente.

Ficarei, por este mez, como Ulysses na Ilha de Ithaca, a ouvir o marulhar das vagas e a esperar debalde a sua querida Penelope...

Mas a esperança me alenta e, nem por isso, irei procurar o Viaducticidio.»

Lá se vão as andorinhas em busca de outra paragem. Mas em julho eu hei de as vêr naquella camaradagem.

Algumas normalistas hão de dizer: «Felizmente vamos descansar um pouco e gosar tambem.

O francez, a chimica, a musica, a trigonometria, a algebra, etc., que fiquem em paz no seu cantinho.

Nós apreciamos tanto a arte de Terpsichore e os theatros e, agora, iremos aproveitar bastante! Ah!»

Graciosas meninas, lhes desejo boas ferias, bons passeios, muitos divertimentos, e aqui estarei em julho para as vêr novamente, si eu até lá não bater as botas.

Au revoir, mademoiselles; jusque juillet.

Saint Paul.

Zigomar.

CASA BRANCA

Não resta duvida que esta casa, no genero de confeitaria e reuniões familiares, é a mais *chic* da paulicéa.

A pessoa, por mais aborrecida que esteja, e embora pense no suicidio, se por acaso passar pela dita casa, e que entre, fica de tal maneira encantada, que acaba por se tornar alegre e jámais terá vontade de fazer um passeio para *além-Consolação*.

Repetimos: é a casa mais attrahente da capital. Além de encontrarmos alli sómente distinctissimas familias, ainda temos um serviço esmerado feito por moças graciosas, delicadas e affaveis, que são o verdadeiro encanto dos moços que lá frequentam e orguho das senhoritas *habitués*.

O nosso redactor o Marquez da Espiga e o Zigomar são capazes de passar um dia sem comer, mas não o são sem passar de ir visital a. Os dois têm

a sua mesinha preferida: pois della observam todo o movimento; por exemplo:

Mlle. Zizi e sua gentil irmãsinha, com o seu porte altivo, a comer torradas e a dispensar sorrisos...

Mlle. Leonor com o seu ar magestoso e grave, a pedir uns copinhos de leite quente. A sua companheira X. pediu outra cousa.

Mlle. Fifi, em companhia de sua mamã, saboreando sorvetes de creme e a dizer: Arre! Tá fria!

Mlle. Zilinda, toda risonha e fascinante, a pedir saladas de fructas a si e refresco á sua gentil priminha..

Mlles. Dinorah e Cleonice, todas vestidas de cor de rosa, a tomar coahada..

Mlles. Ruth P. e Sinbá R., vestidas de blusa *clair* e saia *bleu*, conversando alegremente e tomando um *lunch*.

Crepusculo

A's vezes dá me vontade de deixar as galas da capital e ir para logares ermos, onde se possa respirar o oxigenio puro, á vontade do corpo, o indispensavel elemento vital.

Ha tantos panoramas admiraveis, como sejam: a Cantareira, a Saude do Bosque, o Morro dos Inglezes (si é que elles já estenderam a sua zona de matar gente até aqui) e o do Piolho, que fica perto do Cambucy.

Assim é que eu e o Marquez da Espiga nos dirigimos, certa tarde amena, para as bandas do Cemiterio do Araçá, que é tambem um magnifico e estupendo panorama, mas não para lá se ir de pés juntos e mãos cruzadas ao peito, gelado e hirto, bem entendido! Cruzes!

A inspiração daquella tarde era tanta, que daria para qualquer vate compôr poemas e mais poemas, canções e mais canções ao bello mar selvagem e á Rosa... Rosa de Amor!

Pois, no Brazil, quasi todo o mundo é poeta, visto como a natureza, com as suas pompas maravilhosas e attraentes, é admiravel! A gente ainda p'ra aqui, esbarra num poeta; segue p'ra acolá, tropeça em outro poeta.

Em um bello *chalet* que existe na rua Minas Geraes se viam umas moçoilas garrulas, que tambem contemplavam, embevecidas, o cahir da tarde.

Quem sabe si tambem são poetisas?

Qui lo sa?.. *Peut-être*.

Si fôsse o Nho Flôr, diria:

«Ellas são poeta; agora, si têm o rosto da cara corado ao naturá, é que não sei. Estas moça da capitá são mesma levadas da bréca!»

E o sol, no seu coxim de oiro, sumindo no occaso, lentamente, atraz dos outeiros, illuminava, com os seus ultimos raios languidos, o cachorro Birote, na rua Minas Geraes!

Zigomar.

Trovas Normalistas

I

O meu boi morreu,
Triste se acabô
De tanto remorso, morena,
"Chico" intê chorô.

II

O meu boi morren
Por não vê a "luis",
Nem ouvido "Borges", morena,
O termo "produis".

III

O meu boi morreu,
Levô tuão a bréca;
"Thompson" choiô tanto, morena,
Té ficô caréca.

IV

O meu boi morreu
De andá de tróti.
Elle "se espantou se, morena,
O'o nariz do "Viotti".

V

O meu boi morreu,
Foi se de uma *vis*,
«Deu lhe» indigestão, morena,
As lições de "ingreis."

VI

O meu boi morreu
Devido ao "Forjais",
Foi á aula delle, morena,
Não accordô mais.

VII

O meu boi morreu
E não mais cantô.
A tal "Viuva Alegre", morena,
Que o Gomes formô.

VIII

O meu boi morreu,
Nem siquer berrô,
Nas costas do "Buarque", morena,
Elle se interró.

IX

O meu boi morreu
Por causa da "hobina".
Quem poz urucubaca, morena,
Foi Dona Rosina.

X

O meu boi morreu,
O pobre coitadinho,
De tanta sabbatina, morena,
Do nhô "Reynaldinho."

XI

O meu boi morreu
E não deram alarme;
Não levô alpergata, morena,
Na aula da nha "Carme".

XII

O meu boi morreu
Por falta de ar.
Era a casa delle, morena,
A "Escola Normar".

Immensamente agradecida pela publicação desta "homenagem" aos professores da Escola Normal Secundaria, fica

Uma Alumna

Um genro pensa no epitaphio, que ha de mandar pôr no tumulo da sogra.

— Que inscripção quer, pergunta-lhe o canteiro. «De profundis... Requiescat in pace... Ora e por ella...»

Não, ponha simplesmente: «Seu genro agradecido.»

Nomeações politicas

(Um que é a vergonha do Snr. Schmidt e do dr. Resende)

Com a nossa politica do Belémzinho, o bairro tem estes ultimos tempos tomado um impulso tal, um adeantamento tão perfeito, que é mesmo para envergonhar a mais réles cosinheira.

Contemos o caso:

Ha tempos, por intermedio, digo, indicações politicas, foi nomeado para exercer o cargo de *Supplente* de Sub-Delegado da Quinta Parada um caipira daquelles de mão cheia.

Ora, ha dias, o *dito* foi destacado para presidir o «Theatro Colombo». *Lascou* o botão na lapella, foi para a casa, mandou a familia se apromptar e dirigiram-se todos para o Theatro: *elle, sogra, mulher e toda a saparia*. — Até ahi, nada de mais.

Mas sómente queria eu que os leitores vissem como o grande *Bastião* se apresentou no «Colombo». — Vestido de casaca, chapéu molle, calça branca e lenço vermelho no pescoço. — Logo á entrada: — (com a familia)... Oh! *Xentis, nois pôde entrá?*...

— Quem é o senhor? perguntou o porteiro. — *Elle*, como resposta, apresentou o botão.

— Oh! sim, sr. dr., diz o porteiro, entre.

— *A famia tamem podi i p'ru camarote?*

Não, responde o empregado mal contendo o riso; sómente *V. Magestade* é que poderá lá tomar assento.

— E a *famia percisa pagá?*...

— Não, não, sr. dr., acode pressuroso o gerente, temendo algum escandalo.

— *Antão* com suas licença...

E lá se foi entrando o protegido do poeta Cornelio Pires. — Enfiou a *famia nais* cadeiras e elle se dirigiu á escada que o conduzisse ao seu posto de observação.

— Em caminho encontra-se com o cabo; -- dá dois passos á rectuarda e, levantando a *manapola* até a altura do *abanador* direito, exclama: *Promptu, nhô* cabo. Este olha-o de cima abaixo, *esfrega* uma pitarra de garganta, coça o bigode, affaga o nariz e, fitando os olhos naquella *aparicação*, interroga: — *Quaim é bôcê?*...

O roceiro vira a lapella de bom-bordo a estibordo, mostra o *caroço* e... calla-se.

Celere como um «Zepellin», um gracejo acudiu aos labios do cabo; *Bôcê* raccolha-se ao *bôssô* camarote e *nom* me saia *d'lá* anquanto não o *chamare*.

O camponio *tangeu* nova continencia e se retirou para o seu *nicho*.

Por cumulo do caiporismo (para elle), o «Colombo» estava aquelle dia repleto, motivado pelo estupendo programma que exhibiam (o que já não é novidade para os leitores). Constava

desse programma um film de grande successo, intitulado: MARCHA NUP-CIAL.

O *Supplemento*, máu, digo, *Supplente* não perdia um gesto dos artistas da grande fita.

Num dado momento, — aquella passagem: o assalto dos gatunos, — o nosso já conhecido homemzinho redobrou de atenção, e, quando os gatunos deram o assalto, por *maré* de desgraça, os pequenos da *platéa e paraizo esphacelaram* gritos sobre gritos, como é costume infelizmente em todos os cinemas. — Foi o bastante para que o celeberrimo *Supplente* sahisse, como uma granada, do seu cubiculo, descesse a escada em tres *piruetas* e se dirigisse para a porta, a gritar: *péga, péga, avéra de vê qui ainda ois gatuno não teve tempo di fugi dois Largo de Cuncorda.*

S. Paulo, 916.

Marquez da Espiga.

Artista

(AO SAMUEL CORRÊA).

Onde habita essa musa que te inspira?
Uma paragem de perfume e rosa?
Tem o fulgor de alguma nebulosa,
ou do rubi, da perola e saphira?

Cantas á tarde, á lua misteriosa
e á jurity, que de manhã suspira.
Do templo d'alma, a tua egregia lira
ergue um altar á tua flôr garbosa!

Sei que bebes na taça do infortunio,
mas segue avante; a magua te redime
nas crystallisações do plenilunio.

Volve um olhar á solitaria Eleusis:
nella verás o encanto mais sublime
da luz... do som... á habitação dos deuses!

S. Paulo, 1916.

MARTINS GOMES.



Assistencia Policial

Durante a semana expirante, a «Assistencia Policial» prestou soccorros aos seguintes rapazes:

Segunda feira ao sr. M. de Queiroz, que, ao receber uma missiva da sua predilecta, cortando as relações diplomaticas e *namoristicas*, ficou todo choroso, tendo uma *synoipe* de tristeza.

Depois de medicado pelo dr. Cupido, foi transportado para o seu lar, onde

se acha cercado pelo pessoal postal. O seu estado é... lacrimoso.

Terça-feira ao sr. M. Mary, que, ao tomar o bond da Liberdade, perdeu o equilibrio, cahindo ao solo.

Chamado o dr. Maricato, este lhe prestou os competentes soccorros e fel-o transportar para os seus penates.

O seu estado é desequilibrado.

Quarta-feira ao sr. J. Aymberé, que, estando a espiar os empregados da Light a lidar com solda autogenica, ou cousa que o valha, aconteceu ficar com o nervo optico irritado.

Depois de medicado pelo dr. Collyrio, foi levado para a sua casa, onde se acha em quarto escuro e de olhos amarellos nos olhos.

O seu estado é soldado.

Quinta-feira ao snr. S. Amaral, que, ao tentar comer farinha secca, se engasgou, ficando com tosse aguda, grave e exdruzula.

Depois de medicado pelo dr. Passoca, foi transportado, com a sua farda de sargento, para os seus aposentos militares.

O seu estado é farinaceo.

Sexta-feira ao sr. A. Costa que, ao descer ás pressas a Galeria de Crystal, aconteceu esfolar o nariz, havendo forte epistaxis.

Chamado o dr. Barnabé, este lhe prestou os medicamentos precisos e fel-o seguir com destino á sua residencia.

O seu estado é crystallisado.

Sabbado ao sr. T. Junior, que, estando a brincar com uma garrafa, se cortou em varios dedos, havendo immensa hemorragia nas seguintes regiões: phalange, phalangeinha e phalangeata.

Depois de medicado por um dr. de 60 mil réis, se recolheu á sua confortavel moradia.

O seu estado é engarrafado.

A Assistencia, á ultima hora, prestou soccorros aos sr. Migarelli, que, indo ao «Correio Paulistano» com o fim de jogar truque, aconteceu o seguinte: Ao puxar o 4 paus para jogar a cartada, lhe surgiram um fio de cabelo loiro e um pedacinho de cêra virgem antes de conhecer o sr. Migarelli. Este, constrangido, em vez de mirar o bello, mirou o feio e sahiu do «Correio» a quebrar as garrafas de espiritos de vinho que encontrava.

Depois de medicado pelo selecto auditorio, foi recolhido aos seus miraculosos aposentos, onde fomos encontrá-lo exausto, com um lapis atravessado na garganta após haver depennado uma curuja e esborrachado com um soco uma caveira.

— Pobre sr. Migarelli! Em vez de esborrachares a caveira humana, de-

vias reduzir a zero a caveira de burro que te acompanha.

A policia vai abrir inquerito e castigar a «Capital» e o «Correio Paulistano», que tão *marvadamente* fez o sr. Migarelli engulir os tentos.

Marquez da Espiga

Vimos na matinée do «Avenida Club»

O snr. Arnaldo de Andrade apreciando o modo militar do andar da sn.ta M. R.

O snr. Carlos de Carvalho explicando á gentil sn.ta N., que nunca amou, não ama e nem sabe amar. O que seria que levou o snr. Carvalho a agir desta forma tão violenta? Cuidado, sn.ta; o Carvalhinho e marinheiro de 5.ª viagem.

O snr. Odilon Dantas Barreto fazendo declarações a tres sn.tas. H. C., ... e etc. Não sabes que fazer declarações já cahiu fóra da moda?

O snr. Catta Preta, triste pelo fóra que levou?! Não aconselhamos o Viaducto, porque é mesmo penoso.

O snr. Julio Moraes sempre amavel para com o bello sexo. Elle, apesar de ter physionomia allemã, bem poderia representar o bello sexo.

Belleza não lhe falta.

O snr. Mario dos Santos fazendo entrega á snr.ta X. de um leque, que, sem... querer, lhe tirou ao vel-a momentos antes distrahida.

Veiu mais uma vez mostrar que é amavel e sabe amar.

O snr. Alcino de Paiva Manita dizendo á Mlle. M. que é Presidente de uma Liga Celibataria. Diga-nos então algo das sn.tas A. C., A. N., M. J. etc. Que ingenuidade!

O snr. Mario Franqueira satisfeito com o successo da *matinée*; porém, seu coração chorava a falta de Mlle. X. X. X., alumna da Escola Normal.

O snr. Fernando Moraes, que dizia ser um professor de dansa, nem ao menos o «one-step» dansou. Será por causa de Mlle. J. P. C.?

O «Maroto» sempre amavel, porém colhendo informações para si.

Talvez fôsse para outra secção desta revista, porque demos com elle applicando seus olhos vivos em Mlle. G. C.

O snr. Alfredo Martinez dizendo á snr.ta Z. P. que vai ser padre, Puxa! que bella vocação, que grande santo dará elle!

O snr. Newton Bastos, ciumento. Não se impressione. O ciume cinge mais o amor.

O snr. Celio Baptista, com a sua afinada voz, pedindo a Mlle. que não contasse á snr.ta Y. R. que o encontrou no «Avenida».

O snr. Teixeira Leite, indecifrável. Seria por Mlle. A. H. ou pela norma. lista do Braz, que mora na Consolação? Para a Barra Funda gasta 200

rs. e para a Consolação podes ir á pé, salvo seja.

O snr. Monoel G. Junior apaixonado por Mlle. A. B. L.

O sr. José Franca com um frack exquisito, porém parecendo ser da ultima remessa «Mascigrande».

Só não foram criticados os amigos da Cheirosa Creatura,

Perna & Pina.

A' Alguem

Emquanto ris, a magua atroz, ingente,
Que meu peito de moço ainda, devora,
Choro e maldigo triste e amargamente,
O nosso amor purissimo de outrora...

Busco o teu puro olhar bemdicto, ardente,
Olar que a mocidade revigora,
Mas tu, mulher, n'um riso que não mente,
Zombas meu ser que na tristeza móra...

Hei de morrer um dia! hei de morrer!
Hei de deixar o mundo de illusões,
Onde por ti, mulher, não acho alento!

E assim tu viverás sempre a tecer,
Entre o socego d'alma e vibrações
De amor, teu novo ideal... mas meu tormento!

Al—Te—Gra. Do—Ra—ça

São Paulo, 6 de Maio de 1916.

Illm. Snr. Redactor do «Maroto».

Desde que sahi publicado o primeiro numero do «Maroto», reparei que as alumnas da Escola de Commercio «Alvares Penteado» não tiveram a honra e o prazer de ver publicadas algumas criticas com referencia ás suas pessoas.

Contando com o seu gentilissimo acolhimento, lhe peço para publicar no proximo numero a seguinte lista das alumnas da referida Escola:

Deolinda F. dos Santos, por ter os cabellos compridos e espessos.

Zelinda Picone, sempre gentil.

Gerty, por ser loira e engraçadinha.

Helena R., por ser a mais sympathica.

Elza Paeta, bonitinha.

Ruth W., agradável.

Marggiore W., espirituosa.

Aurora Siqueira, por ser moreninha e bonitinha.

Guimar A. Machado, por ser a mais «brincalhona».

Maria de Bourdes Cabral, por ser a mais presumçosa.

Clara, muito querida pelo professor de «Portuguez».

Alzira Machado, por ser a mais retrahida.

Maria Leal, por ser a mais sizuda.

Mary, por ser a mais intelligente.

Geny, por ser a mais coradinha.

Ernestina di Buono, muito assustada com a «Contabilidade».

Germinal Sapia, abandonando a Es-

cola de Commercio e indo para a «Universidade». Ingrata!

Eurydice Caoral, por ser a mais attrahente.

Gertrudes Miraoda, por ser tão criança e segabar já de ser noiva. Não faça isso, menina.

Maria Izabel, por ser a mais «srigaita».

He minia, por ser encantadora.

Angela, sempre falando nelle. Cuidado, hein! a paixão tem levado muitas moças para a cova.

Antonietta, por ser a mais risonha.

Por não conhecer mais nenhuma alumna dessa Escola é que deixo de publicar o nome de muitas.

Porém procurarei indagar e enviar-lhe ei o resto.

Antecipando os meus agradecimentos, subscrevo-me com respeito e consideração

Uma amiguinha,

Fifi.

Snr. Redactor:

Immensamente grata ficar-lhe ei Sr. Redactor, se publicar as minhas implicancias. Por exemplo:

Implico me com mlle. E de A., por andar dizendo: Meu nome não ha de ser criticado em parte alguma, principalmente no «Maroto»... *Credo in cruz!!!... «Tripeiro».*

Com mlle. Neca, por andar emmagrecendo assombrosamente; cremos que é alguma *paixonite* pelo A, pois a collega tomou lhe o noivo! *Que catastrophe!!!... Não se arrepie, mlle.* — o amor é um microbio que maltrata, que não mata.

Com a mlle. R., por ter uma adoração barbara pela sua collega Neca. Imaginem: quando roubaram o noivo da mesma, quiz agredir a que roubou a... *pauladas... Calma, mlle.; calma, muita calma.*

Com mlle. I. del D., por acompanhar de mais a moda. *mlle.* é muito exagerada e isso fica feio.

Com mlle. H. B. C., por gostar de muito ir á casa de «Titia»... depois mamãe desconfia... e... depois é que irá mesmo á casa de «Titia» a ferro e fogo.

Com mlle. F. P., por ir todos os dias com o X. em demanda do collegio. *Mlle.* fica avisada: o dito já prometteu dar-lhe o fóra... Cuidado, pois. — Outrosim: aco sel'amos não f'lar tão baixo pela rua; o J. póde ficar surdo e... depois não attende mais tarde as lagrimas de *mlle.*

Com mlle. O. S., por andar apregoando que vai para Portugal, como enfeiteira, pelo facio do A da S. ir para a guerra..

Já comprou passagem, *mlle.?*

Com mlle. Gina, por andar com uma paixão *extra* pelo A. P. Não esperdisse o seu tempo, *mlle.* — Quanto me-

nos confiança a mulher dispensar ao homem, mais seguro o traz.

Com mlle. C. de L., por andar dizendo que quer entrar num convento de frades (sem ser feijão). — *Cousas da vida.*

Com mlle. D. C. e S., por andar no bond toda alvoraçada... Tenha modos, *mlle.*, do contrario, o conductor dará parte no escriptorio da Companhia.

Com mlle. P. A., por andar sempre fallando: — Não posso por causa da crise — *Crise... crise... que nome tão lindo!!! ai... ai..*

Dra. Saponia.

Onde a felicidade?...

Velho, alquebrado, carregado de annos,
Caminhando veloz p'ra sepultura
Da vida conheci todos arcanos:
Só não logrei a chave da ventura!...

Vivi sondando os corações humanos.
Em todos elles vi a noite escura!
Os negros lodaças dos desenganos,
Da miseria, do vicio e da tortura!

Porém, si não me engano, ella se occulta
Nas almas fortes onde Amor não medra
E só a Deus se curva! E que se exulta

De ter no peito como férreo escudo
Um verdadeiro coração de pedra
Insensível ao mundo, á carne, a tudo!...
S. Paulo, 2-5-1916.

- O. M.

SAUDADE...

Espiritismo d'alma evocativo
De algum tempo feliz ou desgraçado
Que se foi como o tempo fugitivo
Esconder-se nas trevas do passado!...

E' por meio de ti que inda revivo
As chammas d'um amor desventurado,
Do qual meu coração anda captivo,
Sem esperar jámais ser libertado!...

Filha dos Sonhos, a Saudade erra
Por entres as ruinas desse amor sincero
Que irá commigo descançar na terra...

E á tarde eu penso quando o Sól desmaia.
Si tudo é morto, só morrer espero
Como epilogo ao prólogo da praia!...
S. Paulo, 2-5-1916

O. M.

Interrogando

A' minha irmã

Porque vivo triste, eu que tenho quanto quero e almejo?

Porque vivo solitario, eu que devia viver em magnificas fes a?

Porque estou longe de minha terra, en' que adoro-a e amo-a tanto?

Porque não moro e vivo no regaço de minha familia, recebendo caricias fraternas, por quem sou amado?

Porque choro e suspiro, eu que podia e devia rir e brincar?

Porque sonho com o sol nascido e as andorinhas a pipilar. eu que devia viver na realidade?

Porque scismo e penso tanto, eu que devia viver na abstracção?

Porque sinto me velho, traco e abatido, eu que devia ter o sangue ardente, fervoroso, estando no vigor dos meus vinte annos?

Mil vezes tenho feito estas perguntas a mim mesmo, e só encontro esta resposta: — Não sei!

Tenho-as feito ao céu azul e estrelado, ao immenso horisonte, ao velho e taciturno oceano, á montanha alta-meira, ao rio caudaloso, ao bosque abandonado, onde passo a hora da sésta, á casinha onde moro, ás campinas risonhas, floridas e aljofradas, ás arvores milhas velhas companheiras da solidão, ás pombas que vôam no espaço, ás andorinhas que vivem no prado e na relva orvalhada; ás flores, no campo, ás pedras no deserto e aos livros, meus fieis amigos; e todos, num longo e eterno silencio, parecem dizer-me: — Não sei.

S. Paulo, 4—5—916.

J. H. C. de Araujo.

Caro Parahyba

Vendo que tão gentilmente publicaste a carta da senhorita Lola, tomamos a liberdade de dirigir te esta pequena lista para ser publicada no proximo numero do 'Maroto'; não sendo assim, será uma injustiça.

Eil-a:

Linda — Maria Amelia C.

Captivante — Leonor G.

Pallida — Florinda G.

Sympathica — Maria Christina P.

Elegante — Lydia B.

Cabuladeira — Hortencia S.

Engraçadinha — Amelia C.

Alegre — Laura B.

Boasinha — Diva G.

Levada — Maria C.

Corada — Esther de M.

Estudiosa — Ernestina G.

Sincera — Anna M.

Vistosa — Sebastiana P. A.

Risonha — Irene de B.

Amavel — Jandyra V.

Mimosa — Dulce M. P.

Gentil — Elisa B.

Gordinha — Abigail S.

Fiteira — Maria de Lourdes P.

Cavadeira — Angelina S.

Menina — Dulce A.

Coladeira — Elvira S.

Agradecidas ficamos e aceitei trez beijos, si a publicar e trez beliscões si não a publicar.

D'estas indiscretas

Suzette, Marinnette, Divette.

NOITE DE LUAR

O horisonte ardia em chamma; o céu rasgava-se, deixando transbordar em jorros uma cascata de luz, que dava ao menor obj cto da terra o brilho de um metal precioso.

Bosques e bosques accumulavam-se numa interminavel agglomeração de tons, em que entravam todas as tintas da magica palheta do divino artista, dissolvidas em fogo; essa côr primordial que nenhum outro sabor possuê.

Era por uma dessas tardes rubras de outomno, em que o sol agonisante torna em fusão o ouro morto das folhas cahidas.

Frouxos raios de luz nimbavam ainda o cume dos outeiros distantes; a sombra descera sobre as arvores meio desgalhadas, e, na tranquillidade grandiosa do crepusculo, passaros gorgeavam docemente.

Emquanto o astro-rei, cançado da sua longa jornada, deitava-se preguiçosamente por entre as altas montanhas, no horisonte surgia receiosa a lua, mostrando a pouco e pouco a sua cara rechonchuda, para esconder-se logo depois atraz de uma outra nuvem, que passava vagarosamente pelo azul infinito, recamado de mil pequeninos *cirius*...

A noite estava clara e serena, o céu matizado duma profusão de estrellas, no meio das quaes scintillava o deslumbrante Cruzeiro do Sul; uma ligeira brisa, carregada de perfumes do deserto, refrescava docemente o ar; o mais profundo silencio pairava sobre a natureza, quebrado de vez em quando pelo pio agoureiro de alguma coruja errante, enquanto os ultimos morcegos deslisavam no ar, num vôo silencioso, como animaes de sonho!

A noite com o seu silencio solemne e sepulchral; a noite com a luz côr de prata da saudosa lua, rainha soberana, suavemente reclinada num manto azulado, elegantemente bordado de diamantes faiscantes; a lua, com os seus magicos fulgores e brandos esplendores, embellezando tudo, com a sua luz desmaiada e mysteriosa; a lua, nymbo perduravel da esperança, doce confidente dos que soffrem e que meditam, já havia percorrido grande parte do seu trajecto, signal evidente de que a noite ia alta, acompanhando a sua amiga inseparavel, na eterna jornada...

O céu continuava a scintillar com todas as suas constellações; a immensidade tranquilla e serena, polvilhada de diamantes, produzia a profunda e commovente impressão da belleza eternamente immutavel.

A lua, estatica, ébria de saudade, de gratas recordações, de mysticismo, aspirava a fragancia agreste que o zephyro lhe enviava, continuando a derramar sobre a terra faixas de fios

de prata que, intrometendo-se pela folhagem, rendilhavam o solo com os desenhos mais exóticos.

Foi quando a fresca brisa matutina, impregnada de suave aroma das flores silvestres, o gorgeio alegre dos passarinhos, os primeiros raios do sol nascente, vieram encontrar-a pallida e melancolica, na evocação das sombras, que animaram a sua existencia fluida.

Foi então que ella, envergonhada por encontrar-se ainda alli, se escondeu rapidamente atraz de um espesso véu de nuvens, atirando á terra um ultimo sorriso de despedida!...

S. Paulo, Maio de 1916.

Maria de Lourdes Almeida.

Telegrammas bellicos

Lisbôa, 6 (via S Sebastião do Tijuco Preto) — Noticias vindas dessa capital referem que o governo luzitano, depois de rigorosa busca, conseguiu encontrar, todo encolhido e tremulo, num recanto da Hespanha, ao pé de um boi zebú, o Paiva Couceiro; homem este que lhes convem na ajuda da guerra, pois foi contratado para dar couce nos inimigos.

Besteira 6, (via Tolice). — Consta-nos que o *camelleonico e jornaleiro* Silva foi encontrado, em um xadrez da Central, a parodiar o soneto «Pustula», do Marquez da Espiga.

Dizem tambem que o zebroide, tanto pensou para o *parodiar*, que fez uma verdadeira porcaria, gabando se a si proprio de vil e nojenta caudal do Tieté.

Athenas, 6 (via Pirajú). — *Tatogrammas* vindos dessa cidade nos contam que os bulgaros invadiram um dos territorios gregos, chamado Schoro.

Em Athenas reina grande choradeira.

Corfú, 6 (via Poá). — Noticias chegas dessa cidade nos dizem que o governo servio adquiriu uma poderosa esquadra composta de um destroyer e uma torpedeira.

— Agora, sim, a Servia será a rainha dos mares...

Lisbôa, 6 (via Pão do Assucar). — Telegrammas chegados dessa capital contam que os aliados acabam de invadir a *Burcarria*.

O mesmo despacho nos communica que, após um esforço sobrehumano, o Bernardino Machado acaba de conquistar a *Sophia*.

Londres 6 (via *Tatuacavallo*) — Consta nesta capital que, na batalha aval, do mar do Norte, o general "Hindenburg" foi mettido a pique.

AO J. BONIFACIO

(em retribuição)

O Zé Zariço tinha um gallo
Que era um verdadeiro gallão,
Zurrava elle como um cavallo
E berrava como um leitão.

Lá um bello dia aconteceu
De fugir o gallo Zariço;
E o Zariço quasi morreu
Só de sentimento por isso.

Cabeçeu por toda a cidade
Em busca do famoso gallo,
E o fez com tanta f'licidade,
Que afinal chegou a encontral-o.

Estava elle no todo arisco
Tal qual um outro D. Pancrácio,
Lá no Largo de São Francisco
Bem no picho do Bonifacio.

(Versos do... Espiga)

TÓTÓ COLLAÇO

Sociedades recreativas

"Avenida Club"

A ultima matineé realisada no Conservatorio Drammatico e Musical, por este attrahente Club, esteve magnifica, deparando-se ali distintas familias da elite paulistana, para maior realce da festa.

Vimos encantado com o bom acolhimento que nos dispensou o seu digno presidente, o sr. Mario Franqueira, recebendos amavelmente e sempre jovial.

Reinou a mais franca alegria entre todos os convidados, notando-se bôa ordem, visto como o mesmo é composto por um elemento *chic* e agradavel do nosso meio social.

Gratos.

Centro Recreativo "Alegre da Luz"

Dentre as innumeradas sociedades dançantes desta capital, destaca-se este gremio, que, dia a dia, vai conquistando as sympathias do nosso publico.

Dispõe de bôa orchestra e é frequentado por bôas familias do bairro da Luz.

BODAS DE PRATA

Para festejar as suas bodas de prata, passadas a 31 do mez p. passado o distincto cavalheiro sr. Julio

Bueno e a sua digoa consorte D.^a Anna Candida Bueno reuniram, na sua residencia, á rua 21 de Abril, 96, grande numero de pessoas de sua amizade, dispensando-lhe franco acolhimento.

Aos convidados foi servida uma lauta mesa de finos doces e, a seguir, promoveram uma *soirée*, que se prolongou até pela manhã.

Gratos lhe ficamos pelo amavel convite com que nos distinguiu e oxalá que passamos ainda festejar as de ouro...

ZÉ DA BEIÇA chega em casa
Faz um bruto reboliço,
Porque a mulher não lhe faz
Um bife como do Suíço. ISSO...

THEATROS & CINEMAS

Palacio Theatro

Rara é a noite em que não se observe o seu progresso, pois o seu digno empresario tem sido infatigavel em nos proporcionar bellas noitadas com films de successo e variedade, para gaudio dos seus espectadores, que vão alli espantar as maguas.

A continuar assim, cremos que o sr. Cel. Anarade ver-se-á obrigado a augmentar mais o seu «Palacio».

Enchente á cunha é o que desejamos ao feliz Theatro.

Theatro Colombo

Sempre magnificos *films*, bôa orchestra, delicias a selecta sociedade do Bairro do Braz, que lá vae passar horas agradaveis.

Cinema Minerva

O seu correcto empresario, sr. João Alfredo, dia a dia faz o seu cinema conquistar mais sympathias, pois que os seus espectadores vão lá passar horas agradaveis.

Theatro Mellitta

Vae de successo em successo. Com a exhibição do estupendo *film* «Os Vampiros» tem estado o seu salão completamente cheio da melhor sociedade do Belémzinho. Para hoje, sabbado e domingo, esplendidos *films*.

Celso Garcia

Visto a variedade de fitas que exhibe, sempre de novidade mundial, tem estado repleto de espectadores.

Pathé Palace

Fitas encantadoras. afinada orchestra e bôas variedades. Emfim: o «Pathé» é o ponto onde se reune o que ha de mais *chich*.

Congresso

O *Congresso* vai indo de vento em pôpa, devido ás fitas de successo mundial que exhibe todas as noites.

Isis Theatre

Concorridissimo e muito frequentado.

Braz Cinema

Animado e sempre concorrido.

Iris Theatre

Este elegante e luxuoso cinema da rua 15 tem exhibido todas as noites *films* de grande successo e as enchentes alli se repetem em todas as sessões.

Casino Antartica

Qual é a pessoa que não se abala de qualquer ponto para ir ao *Casino*?

Mórmento depois que alli trabalha a companhia de operetas da qual faz parte a notavel actriz Palmyra Bastos, então tem estado repleto de espectadores.

RESTAURANTE "CARIOCA"

P. Varella & C.^{IA}

ESPECIALIDADE DA CASA:

MENU'

Segunda - Canja superior
Terça - Papas à Portuguesa
Quarta - Vatapá à Bahiana
Quinta - Tripas à Portuguesa
Sabbados - Feijoada à Carioca sem rival

Grande sortimento de aguas
mineraes, vinhos finos e de meza
das mais reputadas e conhecidas
— marcas —

Executa-se qualquer encomenda para casamentos e baptisados

Rua Quintino Bocayuva N. 34 — Telephone, 2611
S. PAULO

CLINICA CIRURGICA DENTARIA

Diurna e Nocturna

— ALFREDO REGIO —

com pratica profissional de 24 annos

Trabalhos Garantidos com perfeição e solidez
Tratamento radical das molestias da bocca
Extrações sem a minima dor

Consultas das 8 da manhã ás 4 da tarde e
das 6 ás 8 da noite

Travessa do Braz, 6 - S. PAULO

Café Academico

CAFÉ E BAR COMPLETO

CASA DE 1.^ª ORDEM

TELEPHONE, 1386

ABERTO A NOITE INTEIRA

Bernardino José Borges

RUA DIREITA, N. 53

SÃO PAULO

CAFÉ TRIANGULO

DE

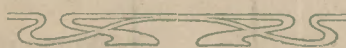
Augusto Teixeira

O CAFÉ MAIS CHIC DE SÃO PAULO

RUA DIREITA ——— ESQUINA SÃO BENTO

Os bois protestam!

...Só porque o Suisso esta gastando grande
quantidade em bifés.



O Matadouro suspende o preço da carne.

Casa CABRAL

VIDROS PARA VIDRAÇAS, PAPEIS
TINTADOS PARA FORRAR CASAS,

TRANSPARENTES PARA
JANELLAS, PAPELÃO, ETC.

DIAMANTES PARA CORTAR VIDROS
ESTAMPAS - ESPELHOS - MOLDEBAS

TELHAS DE VIDROS, ETC.

RUA S. BENTO N. 35-B

Caixa do Correio, 666 Teleph. 756

SÃO PAULO

SALÃO ALFANO

- DE -

ANDRÉA ALFANO

Barbeiro e Cabelleiroiro

Nestebem montado Salão, os Srs. Clientes
encontrarão o maximo conforto e
asseio desejado, a par de um
serviço de barbeiro e
— cabelleiroiro esmerado —

GRANDE SORTIMENTO DE PERFUMARIAS
FINAS, NACIONAES E EXTRANGEIRAS

Applicação de Massagers com Vibrador Electrico
ATTENDE CHAMADO A DOMICILIO

PREÇOS MODICOS

Av. Rangel Pestana, 275 — S. PAULO

CHAPELARIA FLOR DO BRAZ

Especialidade em chapéus

Extranjeiros e Nacionaes

Avenida Rangel Pestana, 171
SÃO PAULO

CRYSTALLERIA LUSITANA

GRANDE FABRICA DE VIDROS DE

:: JOSE' MARIA PARAHYBA ::

CHAMINÉS-COPOS-CALICES-GARRAFAS

Executa-se qualquer serviço no genero.

Preços sem competencia

R. VISC. DE PARAHYBA, 408

Telephone, 352 - S. PAULO

USEM:

STROBINA

Unico preparado liquido para
limpar chapéus de palha.

CAFÉ "SUISSO"

Estabelecimento de primeira ordem +
ABERTO TODA A NOITE

CARLOS TEIXEIRA DA SILVA

ESPECIALIDADE EM BEBIDAS FINAS,
LEITE, CHOCOLATES, GEMADAS,
LUNCHS VARIADOS, ETC.

SERVIÇO ESMERADOS PARA FÓRA
BIFES A QUALQUER HORA

RUA 15 DE NOVEMBRO, 11

Teleph. 4471 - S. PAULO

GRANDE FABRICA DE FLORES

ANNITA

Avenida Rangel Pestana N. 295

Especialidade em bouquets de flores
artificiaes, grinaldas, coroas
nacionaes e extranjeiras

LUIZ BELLI & COMP.

S. PAULO

Qual historias !!!

UM BOM CAFÉ ?

Café S. Paulo!

LARGO DA SÉ.

UM BOM ALMOÇO ?

Restaurante S. Paulo

Rua Boa Vista esq. Ladeira Porto Geral

O MAIS É PROSA!

Café Academico

CAFÉ E BAR COMPLETO

Casa de 1.ª Ordem

Telephone, 1386

ABERTO A NOITE INTEIRA

BERNARDINO JOSE' BORGES

Rua Direita, 53

S. PAULO

CASA FERREIRA

Secção de livros e objecto escolares — Papelaria
FERREIRA DE SA' & C.

Depositararios do superior Calçado Melillo

O melhor da America do Sul

Chapéus e Guarda-Chuvas — Impermeaveis
Meias, Perneiras, Foot-ball, etc.

AVENIDA RANGEL PESTANA, 359

Teleph. 1 — Secção Braz — S. PAULO

A. L. CAMPOS

FERRAGISTA E IMPORTADOR

RUA S. BENTO, N. 39-A

Telephone, 2624 - S. PAULO

Antonio de Gouvêa Giudice

7.º TABELLIÃO

LARGO DA SÉ, 13

Teleph. 1840

Sou de parecer que o rapaz mais nari-
gudo do Braz é o

Snr.

Nome do votante

S. Paulo, de de 1916

Sou de opinião que a moça mais sympa-
thica do Braz é a

Snr.^{ta}

Nome do votante

S. Paulo, de de 1916